

# 1 Introdução

Todos os indivíduos contam histórias das mais diversas maneiras e pelas mais diversas razões. Estudar as narrativas contadas nos mais distintos contextos é, portanto, uma maneira de estudar o ser humano, suas ações, sua cultura, sua identidade. Nesse processo de narrar um dos elementos mais importantes é o nosso ouvinte, e é a partir da interação com esse ouvinte que construímos nossa identidade.

Há muitas maneiras de estudar como as identidades se constroem, e uma delas é a partir da análise das narrativas contadas pelos indivíduos. Nesta pesquisa, o foco central é a análise das narrativas contadas por um determinado grupo de indivíduos: os conselheiros tutelares. Como esta é uma atividade profissional que recebe pouca atenção nas mídias, é necessário entender um pouco seu contexto e sua função. Esses profissionais, que ocupam cargo nos Conselhos Tutelares, tem como dever zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes. Os conselheiros lidam diariamente com situações de abandono de menores, negligência por parte dos pais e responsáveis e, muitas vezes, com casos de violência contra crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, é importante também ressaltar que muitos dos menores atendidos pelos conselheiros possuem alguma deficiência. A proposta deste trabalho é, portanto, analisar as narrativas contadas pelos conselheiros tutelares no que diz respeito à violência contra crianças e adolescentes, com deficiência ou não.

Para entendermos o contexto da presente pesquisa é preciso olhar para o estudo desenvolvido por profissionais da área da saúde, atuantes no Instituto Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro. Essa equipe de profissionais preocupava-se com a inexistência de dados na literatura brasileira sobre violência contra crianças e adolescentes com deficiência. Sendo assim, decidiram iniciar uma busca por informações nos Conselhos Tutelares. Seu objetivo era quantificar as notificações que apresentavam casos de crianças e adolescentes com deficiência em situação de violência; e entrevistar conselheiros tutelares a fim de não apenas observar a perspectiva dos mesmos em relação a tais notificações, mas também investigar as suas atribuições de significados em relação às diferentes deficiências existentes. É

nesse contexto que a presente pesquisa se insere. A partir de uma parceria promovida por minha orientadora, fui apresentada a esse grupo de pesquisa e iniciei um estudo paralelo com foco no estudo das identidades dos conselheiros com base na análise de suas narrativas.

Algumas questões me impulsionaram e motivaram a desenvolver esse projeto. Com esta pesquisa busco, portanto compreender (i) como as narrativas contadas pelos conselheiros operam na construção de suas identidades? e, (ii) como essas identidades construídas através das narrativas dialogam entre si?

Para desenvolver a pesquisa foram entrevistados conselheiros tutelares atuantes no Estado do Rio de Janeiro. Foram ao todo 11 profissionais que aceitaram participar deste estudo e concederam entrevistas aos pesquisadores. Tais entrevistas foram usadas pelos pesquisadores de ambas as áreas, da saúde e do discurso; porém, com objetivos distintos, respectivamente: investigar os significados atribuídos à deficiência; e analisar as narrativas contadas pelos conselheiros com o intuito de investigar as identidades construídas por esses profissionais. É importante também ressaltar que em alguns momentos esses interesses se misturaram: analisei, neste trabalho, narrativas de experiências específicas com jovens com deficiência. Além disso, observe-se também que ambas as propostas têm uma perspectiva aplicada em comum: o interesse em devolver à comunidade os resultados encontrados, de modo a contribuir para programas de capacitação de conselheiros e de melhorias no sistema de atendimento nos Conselhos Tutelares.

Esta pesquisa está dividida em sete capítulos. Inicia-se com a presente introdução que esclarece os pontos de partida deste trabalho e de sua linha de pesquisa. Em seguida, no capítulo 2, são apresentadas as bases teóricas nas quais este trabalho se insere. Esse está dividido em duas seções. A primeira trata dos conceitos de narrativa, com foco nos estudos de Labov (1972) e Linde (1993). Nessa seção, abordo o aspecto extraordinário das narrativas, assim como as definições de narrativa e de histórias de vida (Linde), e o modelo canônico laboviano (Labov). Na seção seguinte, são definidos os conceitos de identidade

que permeiam este trabalho e é estabelecida a relação entre identidade e discurso (Moita Lopes:2001).

No capítulo três, são estudados os aspectos teóricos referentes às temáticas utilizadas nas entrevistas. São eles: a conceituação do termo criança, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o Conselho Tutelar, a violência, e a deficiência.

O capítulo seguinte é dedicado aos aspectos metodológicos desta pesquisa, que-se divide em seis partes principais, nas quais são abordados os seguintes aspectos: a natureza qualitativa e interpretativista da pesquisa e a abordagem da micro etnografia; a contextualização da pesquisa mostrando seu caráter multidisciplinar, situando os participantes envolvidos; a apresentação do Instituto Fernandes Figueira (IFF), local de trabalho da equipe de profissionais da área da saúde que participa da pesquisa multidisciplinar; os Conselhos Tutelares nos quais atuam os conselheiros escolhidos para serem analisados neste estudo; as informações pessoais e profissionais dos conselheiros que aceitaram participar desta pesquisa; e por fim, considerações sobre o andamento de organização da pesquisa. Esse último item também está subdividido em três partes, a saber: a primeira contém a reflexão sobre minha participação na pesquisa e como ela se desenvolveu; a segunda trata da maneira como os dados foram gerados a fim de possibilitar sua análise; e o último item apresenta os critérios para a organização e seleção das narrativas.

No capítulo 5, inicia-se a análise dos dados gerados a partir dos trechos extraídos das entrevistas concedidas pelos conselheiros. Nesta seção, trato da construção de identidade dos conselheiros tutelares a partir de suas trajetórias pessoais e profissionais antes de seu ingresso no Conselho Tutelar. Para tanto, o capítulo foi dividido de maneira que pudesse contemplar o estudo das narrativas de cada conselheiro individualmente. Sendo assim, as subseções apresentam respectivamente as narrativas de *Carlos*, *Bruna*, *Ana* e *Thais*. Ao final do capítulo, há uma breve observação geral das narrativas dos quatro conselheiros comparando-as a fim de encontrar semelhanças e de diferenças em seus traços identitários.

No capítulo 6, é apresentada a segunda parte da análise dos dados. Neste capítulo, são pesquisadas e estudadas não apenas narrativas contadas pelos conselheiros, mas também trechos de suas entrevistas que contribuem para a construção identitária dos mesmos. O foco neste capítulo é a construção da identidade dos conselheiros a partir de narrativas de trabalho. Para isso, foi dividido em quatro seções nas quais são, respectivamente, analisados (i) os trechos das entrevistas em que os conselheiros tentam definir o termo deficiência; (ii) as histórias vivenciadas pelos conselheiros sobre crianças e adolescentes com deficiência; (iii) alguns dos casos de violência cometida contra crianças e adolescentes com deficiência, relatados pelos conselheiros; e (iv) o envolvimento dos conselheiros nos casos de violência que vivenciam no Conselho Tutelar.

O capítulo 7 apresenta as considerações finais deste trabalho e suas reflexões. Nele, também são aprofundadas as questões discutidas nos capítulos de análise e algumas sugestões são propostas. Espero que elas possam servir de alguma maneira como motivadoras para que se pense em mudanças na prática profissional dos conselheiros tutelares e também no atendimento à crianças e adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda vítimas de violência.

Com esta pesquisa, espero apresentar algumas contribuições que possam servir positivamente para a prática profissional dos conselheiros tutelares e, por conseguinte, para a melhoria do atendimento aos casos de violência no Conselho Tutelar. Esta pesquisa almeja, portanto, contribuir para (i) melhor compreender quais são as dificuldades envolvidas no processo de identificação e atendimento de crianças e adolescentes com deficiência; e (ii) agregar conhecimento sobre os indivíduos que atuam como conselheiros tutelares. Acredito que com a análise do discurso, e mais especificamente com a análise de narrativas, estamos oferecendo um importante instrumento para luta contra os problemas sociais.

Além disso, espero que a divulgação deste trabalho acadêmico possa de alguma maneira contribuir com a promoção do trabalho executado nos Conselhos Tutelares objetivando uma maior visibilidade para o cargo de conselheiro tutelar. Espero, ainda, que esta pesquisa possa estimular novos pesquisadores interessados em estudar essas e outras questões referentes aos problemas enfrentados por

inúmeras crianças e adolescentes em situação de violência, e pelos profissionais que delas se ocupam.